RESUMO:
O estudo aqui a ser abordado tem como objetivo, discutir o papel do neuropsicopedagogo no processo de inclusão de alunos com deficiência no cotidiano escolar. Assim, o artigo analisa e discuti o papel da neuro psicopedagogia no processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica, com uma proposta de implementação desse profissional nas escolas, como ferramenta para a inclusão e sucesso escolar. A partir do exame do referencial bibliográfico, constatou-se que o fracasso escolar está agregado a inúmeros fatores, como: biológico, social, histórico e econômico, a qual influenciam diretamente na aprendizagem dos alunos, principalmente daqueles reincidentes com históricos de insucesso escolar. Como método, recorreu-se a revisão bibliográfica. Para dar ênfase a essa pesquisa, Almeida (2012), Beauclair (2014), Consenza e Guerra (2011), Tabaquim (2003), Mantovanini (2001) e Patto (1999), que por sua vez permeiam as questões da neurociência, psicologia, pedagogia e do/no/sobre o cotidiano escolar respectivamente contribuíram para uma maior compreensão da temática. Como resultado, ao examinar o arcabouço teórico, percebeu-se que as produções de estado da arte ou do conhecimento, ainda permanecem em "passos lentos", o que marcam uma lacuna entre a teoria e a prática sobre a temática da neuro psicopedagogia, a falta de políticas públicas e a relação entre a saúde e a educação. O neuropsicopedagogo no processo de aprendizagem. Trata-se de um estudo bibliográfico de caráter exploratório. Sendo assim, ao finalizar a pesquisa bibliográfica, foi possível perceber que o processo de aprendizagem é muito mais complexo que ir para a escola e estudar conteúdos, sendo um processo de desenvolvimento que se inicia ainda na educação infantil.

Palavras-chave: Cotidiano Escolar. Educação Básica. Neuro psicopedagogia.

ABSTRACT - The study to be addressed here aims to discuss the role of the neuropsychopedagogue in the process of including students with disabilities in the school routine. Thus, the article analyzes and discusses the role of neuropsychopedagogy in the teaching and learning process in Basic Education, with a proposal for implementing this professional in schools, as a tool for inclusion and school success. From the examination of the bibliographic reference, it was found that school failure is associated with numerous factors, such as: biological, social, historical and economic, which directly influence the learning of students, especially those who repeat offenders with a history of school failure. As a method, a bibliographic review was used. To emphasize this research, Almeida (2012), Beauclair (2014), Consenza and Guerra (2011), Tabaquim (2003), Mantovanini (2001) and Patto (1999), which in turn permeate the issues of neuroscience, psychology, pedagogy and of/in/about the school routine respectively, contributed to a greater understanding of the theme. As a result, when examining the theoretical framework, it was noticed that the productions of state of the art or knowledge, still remain at a "slow pace", which marks a gap between theory and practice on the theme of neuropsychopedagogy, the lack of public policies and the relationship between health and education. The neuropsychopedagogue in the learning process. This is a bibliographic study of an exploratory nature. Therefore, upon completing the bibliographic research, it was possible to realize that the learning process is much more complex than going to school and studying content, being a development process that begins in early childhood education.

Keywords: Daily School Life. Basic Education. Neuropsychopedagogy.

1. INTRODUÇÃO

A neuro psicopedagogia se caracteriza na área de conhecimento, voltada principalmente para os processos de ensino e aprendizagem, que se compõe na avaliação de

indivíduos em defasagem. A saber, esses indivíduos não se desenvolvem fora dos contextos históricos, sociais, culturais, econômicos e educacionais, e o funcionamento do cérebro é justamente uma interação dos impulsos nervosos ao transmitir por meio das sinapses a liberação de substâncias químicas chamadas de neurotransmissores (RAQUEL ARAUJO, 2010, p.149). Para que haja o processo cognitivo do aluno no cotidiano escolar, uma ampla inter-relação de desenvolvimento deve agregar-se aos fatores psicológicos, biológicos e culturais, esses por sua vez, precisam estar sintonizados para alcançar o sucesso escolar dos envolvidos nesse contexto.

Com isso, o professor no século XXI, tem a difícil tarefa de educar alunos por meio do processo de ensino e aprendizagem metódicos e ultrapassados que remetem ao fracasso escolar. Contudo, é notório que a aprendizagem não é assimilada igualmente pelos mesmos alunos da Educação Básica, devido aos fatores genéticos construtivistas apontados por Piaget (ABREU, 2010) ou social interacionista discutidos por Vygotsky (LUCCI, 2006). É justamente no cotidiano escolar que são trabalhados a atenção, a memória, a linguagem, a emoção e cognição, o que traz valiosas contribuições para se alcançar a educação plena, dentro e fora do ambiente escolar.

A Educação pública, de qualidade e inclusiva é um direito fundamental garantido pela Constituição Federal do Brasil de 1988, pala Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva de 2008 e pela Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida de 2020. Dessa forma, compreende-se que a Educação é um dos direitos básicos e inalienáveis de toda e qualquer pessoa. É importante evidenciar que a escola precisa se adaptar às condições, que possa atender às deficiências dos alunos, fazendo acontecer a verdadeira inclusão que requer da escola uma transformação de modo a garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem de todos. O que se observa é que as escolas estão dispostas a se adaptarem às necessidades dos alunos, porém carecem de uma formação continuada na área de Inclusão para o professor. Nesse sentido, assumem a inclusão como um projeto adicional, acoplado às práticas já existentes. Os espaços escolares públicos se definem inclusivos apenas por ter estudantes com deficiência, o que não é suficiente para caracterizar a inclusão. No entanto, é conciso relembrar que o Decreto supracitado diz respeito ao direito de todos de participar e aprender em igualdade de condições. Por isso, solicita a transformação da escola a partir do reconhecimento da diferença como um valor e um direito intrinsecamente humano.

Partindo desse pressuposto, esta pesquisa teve como objeto de estudo a neuro psicopedagogia aliada ao processo de ensino e aprendizagem no âmbito escolar para a promoção no avanço da aprendizagem dos alunos com deficiência cognitiva e com isso ofertar a inclusão de forma significativa. A área investigada tem como objetivo geral compreender como a neuro psicopedagogia e a psicologia podem ajudar a desenvolver os processos de aprendizagem dos alunos com deficiência cognitiva, como também estimular as habilidades socioemocionais. Em complemento, os objetivos específicos foram o de constatar a relevância da atuação do neuropsicopedagogo e do psicólogo na escola para uma efetiva inclusão escolar e publicizar a atuação destes profissionais frente às dificuldades de aprendizagem, auxiliando os educandos a superarem as defasagens de aprendizagem, incluindo-os para que todos aprendam com equidade.

1 . A NEUROPSICOPEDAGOGIA NO AMBITO ESCOLAR

A neuro psicopedagogia pode ser considerada uma área de suma relevância para a Educação visto que tem como base áreas importantes como a psicologia, pedagogia e principalmente a neurociência, que tem como objetivo compreender como o cérebro desempenha o processo da cognição. Por este ângulo, o neuropsicopedagogo torna-se um profissional indispensável no âmbito escolar, uma vez que sua profissão o capacita a se tornar especialista em compreender os processos cognitivos, e especialmente as dificuldades e\ou transtornos de aprendizagem. O referido profissional busca junto aos

alunos compreendê-los, analisá-los em suas demandas e desenvolver estratégias de intervenção coerentes com as necessidades de cada ser aprendente. Logo, desenvolvendo um trabalho inclusivo frente às dificuldades de aprendizagem.

Ao falar sobre inclusão escolar compreende-se que tem sido um tema muito em alta nos últimos tempos. As instituições escolares têm demonstrado preocupações a respeito dessa prática, especialmente na busca de que todos os educandos sejam capazes de aprender. No entanto, entende-se que essa prática inclusiva ainda é realizada de forma tímida, tendo em vista a fragilidade de políticas públicas e principalmente formação continuada dos professores para essa finalidade, necessitando assim de uma equipe gestora forte a fim de buscar possibilidades para tal prática. Vale ressaltar que, essas novas teorias, novas dimensões para o desenvolvimento de um processo inclusivo leva a compreensão de fundamentos baseados especialmente na neurociência que estuda os processos cognitivos, justamente na demanda social pela aprendizagem. O contexto atual de aprendizagem demanda conhecimentos e metodologias para atender a todos, inclusive frente às dificuldades, transtornos e deficiências, pois todos independente de suas necessidades precisam aprender. Todavia, o neuropsicopedagogo junto ao pedagogo faz acompanhamento na prevenção, avaliação, intervenção, auxílio pedagógico, nas adaptações curriculares, no Atendimento Educacional Especializado (AEE), buscando juntamente com a equipe escolar a igualdade de oportunidades de aprendizagem como bem afirma Sahb (2004):

A escola inclusiva para os alunos portadores de necessidades especiais "[...] pressupõe uma nova escola, comum na sua organização e funcionamento, pois adota os princípios democráticos da educação de igualdade, equidade, liberdade e respeito à dignidade que fortalecem a tendência de manter na escola regular os alunos". (SAHB, 2004, p. 38).

Nessa perspectiva, nota-se que a atuação do neuropsicopedagogo coincide com a política educacional inclusiva, sempre considerando, respeitando e compreendendo as necessidades de cada ser aprendente, bem como desenvolver estratégias metodológicas para atender a cada necessidade. Nessa perspectiva, Lima (2017) constata que ao longo da Educação Básica os processos cognitivos precisam ser analisados em todas as concepções, não apenas com os fracassos, ao qual ficam impregnados em alguns indivíduos. Mas, com oportunidade dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem ao encontrar um víeis, na busca de um ensino de qualidade e a realização dos projetos de vida dos alunos.

O neuropsicopedagogo é um especialista da junção da neurociência, psicologia e pedagogia, que busca compreender o funcionamento do cérebro, além de adaptar às melhores metodologias educacionais aos indivíduos com sintomas cognitivas e emocionais debilitados. De antemão, esse profissional, deve conhecer as anomalias neurológicas para desenvolver um papel de acompanhamento pedagógico as pessoas que apresentem essas sintomatologias, sendo assim um dos elementos mais importantes para desenvolver e estimular novas sinapses diante do processo de ensino e aprendizagem (TABAQUIM, 2003).

O trabalho do neuropsicopedagogo em âmbito escolar ou fora dele é de propor exercícios de estímulos aos pacientes/alunos que auxilie as atividades cerebrais. O cérebro por sua vez, tem as funções de receber, selecionar, memorizar e processar os elementos captados pelos sensores, a qual essa compreensão desse órgão, auxilia no trabalho desse profissional. Sendo assim, realiza um trabalho que avalia e auxilia nos processos didático-metodológicos e na dinâmica institucional para um melhor processo de ensino e aprendizagem, direcionando suas atenções para aquelas pessoas com transtornos diversos e que necessitam de um olhar mais apurado em seu tempo de aprendizagem. Aliás, todo ser humano tem capacidade para aprender, não importando suas limitações.

Em linhas gerais, os alunos que apresentam deficiências sensoriais, mentais, cognitivas ou transtornos significantes no comportamento em âmbito escolar, são amparados pela Educação Inclusiva, leis que foram discutidas na Declaração de Salamanca (1994),

na Conferência de Jomtien (1990), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a qual ratificaram que todos, devem tem possibilidades de integrar-se ao ensino regular e sem restrição. Desse modo, a escola deve adaptar-se para atender essas necessidades ao inseri-los em classes regulares, buscando caminhos que favoreçam a integração deles em boas práticas e replicabilidade posteriormente.

Porém, no cotidiano escolar a realidade é outra, pois pais, educadores e os próprios colegas de sala, não estão preparados para auxiliar o incluso nas turmas regulares de ensino da Educação Básica. Contudo, percebe-se que falta de investimentos e principalmente o reconhecimento dessa profissão está aquém do esperado, salve algumas instituições de ensino particulares e públicas da Educação Básica no país. Atualmente a escola é a única instituição de ensino capaz de ampliar as questões de aprendizagens e sociais dos indivíduos, mas vem recebendo inúmeras tarefas perdendo o foco com a relação com o saber. Assim, a escola e cérebro com suas funções especificas remetem ao desenvolvimento cognitivo, por isso devem estar agregadas as funções do neuropsicopedagogo que fará a amálgama para o sucesso escolar.

Ao conhecer as funções neurofuncionais de alunos com determinadas limitações, o neuropsicopedagogo torna-se primordial para o processo educacional ao empregar como recurso principal, entrevistas dedicadas a expressão e comportamentos em busca do diagnóstico educacional. Assim, será capaz de desenvolver um trabalho pertinente, proporcionando assim, um processo eficaz na aprendizagem dos alunos da Educação Básica. As atribuições do neuropsicopedagogo, em conhecer os distúrbios das aprendizagens e posteriormente os processos da aprendizagem humana, tem a função de identificar, diagnosticar e encaminhar a outros especialistas por meio de pareceres e laudos. Distúrbios esses, que podem estar relacionados a leitura, a escrita, a matemática, a situação problemas, a déficit visuais, motora, transtornos emocionais ou desenvolvimento intelectual. Com essas observações especificas pode-se endossar os recursos mediante a outros laudos de profissionais de saúde, a partir do quadro de sintomas existentes do aluno, e assim, trilhar o caminho para a solução do problema de aprendizagem deles.

Em âmbito escolar, após o diagnóstico de outros especialistas, o profissional de neuropsicopedagogo atuará paralelamente com a família, com intuito de realizar um trabalho de intervenção pedagógica, almejando a evolução sistêmica dele, respeitando sempre as limitações de cada indivíduo. Dentro deste novo contexto educativo de inclusão, os membros da comunidade escolar percebem urgentemente a necessidade de um profissional especialista, que venha dar suporte diariamente, nas questões pedagógicas e psicológicas para promover uma aprendizagem mais eficaz e redução dos problemas educacionais nos diversos níveis de ensino.

Segundo o Código de Normas Técnicas 01/2016, da Sociedade Brasileira de Neuro psicopedagogia, no artigo 29, as funções do neuropsicopedagogo se resume em:

a) Observação, identificação e análise do ambiente escolar nas questões relacionadas ao desenvolvimento humano do aluno nas áreas motoras, cognitivas e comportamentais, considerando os preceitos da neurociência aplicada a Educação, em interface com a Pedagogia e Psicologia Cognitiva;

b) Criação de estratégias que viabilizem o desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem dos que são atendidos nos espaços coletivos;

c) Encaminhamento de pessoas atendidas a outros profissionais quando o caso for de outra área de atuação/ especialização contribuir com aspectos específicos que influenciam na aprendizagem e no desenvolvimento humano. (SBNPp, 2016, p. 4).

O neuropsicopedagogo necessita de conhecimentos dos processos de aprendizagens, bem como as metodologias utilizadas pelos docentes em sala de aula do ensino regular, currículo e atividades didáticas que podem influenciar na aquisição do aprendizado, assim compreender, se as causas dos transtornos têm realmente origem nas questões neuronais, familiar ou mesmo na didática do professor regular. Mesmo que o especialista em neuro psicopedagogia desenvol-

va um papel significativo nos quesitos de diagnósticos e na aplicação das ferramentas pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem, os problemas contemporâneos se destacam em cunhos socioeconômico, familiar e cultural ainda bastante incisivos para o fracasso escolar.

Em contrapartida, defasagens de aprendizagens, incivilidades e indisciplinas que permeiam no cotidiano escolar, poderiam serem amenizados se as famílias estivessem ainda mais presentes na vida escolar dos filhos. É notório que a ausência de responsáveis, seja em âmbito escolar ou afetivo, expõe os filhos a viverem com sentimento de insegurança, carência, desvalorização e desinteresses, criando assim, traumas irreversíveis em muitos casos, a qual consequentemente afeta no processo da aprendizagem do aluno. Assim, a educação escolar é um subsídio interpretado pela família, e não vice-versa, como pensam alguns pais com uma inversão de valores, ao deixar os filhos à mercê dos professores na escola.

Nessa perspectiva, nota-se que a atuação do neuropsicopedagogo coincide com a política educacional inclusiva, sempre considerando, respeitando e compreendendo as necessidades de cada ser aprendente, bem como desenvolver estratégias metodológicas para atender a cada necessidade. Nessa perspectiva, Lima (2017) constata que ao longo da Educação Básica os processos cognitivos precisam ser analisados em todas as concepções, não apenas com os fracassos, ao qual ficam impregnados em alguns indivíduos. Mas, com oportunidade dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem ao encontrar um víeis, na busca de um ensino de qualidade e a realização dos projetos de vida dos alunos. Diante da afirmação de Lima (op. cit.), Fonseca (2014) complementa que a atuação neuro psicopedagógica é importante porque:

A neuro psicopedagogia revela-nos as habilidades do cérebro, quer dos alunos quer dos professores. Nos alunos, quando se comportam de forma socialmente positiva, e quando aprendem a usar os instrumentos cognitivos (linguagem corporal, artística, falada, escrita e quantitativa) da cultura em que estão inseridos. Nos professores, quando transmitem, mediatizam e ensinam competências e conhecimentos, uma vez que está implícita no ato educativo uma interação entre dois sujeitos, isto é, uma intersubjetividade. (FONSECA, 2014, p. 22).

Em síntese, o profissional da neuro psicopedagogia trabalha frente à aprendizagem abrindo um leque de possibilidades metodológicas, como também de aprendizado impactando positivamente o ensino. Nessa continuidade, através dos achados na literatura, consegue-se apresentar como resultado dos dados que a presença do neuropsicopedagogo é indispensável à prática escolar e para tanto é necessário que políticas públicas sejam desenvolvidas para o reconhecimento desse profissional nos espaços escolares.

A saber, na Educação Básica, os poucos programas educacionais existentes voltados para implementação de atividades diversificadas e demais projetos de intervenção pedagógica, estão na capacidade de cada envolvidos com a melhoria do ensino de qualidade. Com isso, na medida em que o neuropsicopedagogo se demonstra mais aplicado em suas atribuições, melhor se ratifica suas funções em âmbito escolar. Sendo assim, cada vez mais cedo diagnosticar as naturezas físicas e sensoriais dos alunos com necessidades intelectuais cognitivas e emocionais, melhor será as intervenções ou encaminhamento do especialista ao desenvolvimento intelectual na aprendizagem do aluno.

Por fim, a compreensão dos processos motivacionais envolvidos dentro do ensino e aprendizagem, estão ligados diretamente a liberação dos neurotransmissores, a sistemas de recompensa, límbico e regiões do hipocampo. Conforme o contexto da neuro psicopedagogia mencionado anteriormente, destaca-se a importância do respeito mútuo à cada indivíduo em âmbito escolar e de seus processos, ao considerar as condições fisiológicas, sociais, neuroanatômicas, cognitivas e emocionas. Cabe ao especialista, indicar o caminho a ser trilhado pelos alunos, o que remete identificar em cada indivíduo como seres únicos. Mesmo, com uma dinâmica de funcionamento bastante peculiar, a aprendizagem ocorre como formas alternativas e mais pertinentes para a abordagem.

Portanto, ao diagnosticar precocemente um

transtorno de defasagem de aprendizagem, função prioritária do neuropsicopedagogo, esse processo remeterá aos melhores métodos de ensino a serem desenvolvidos na aquisição de informações, conhecimentos e intervenções nas crianças com transtornos e dificuldades do ato de aprender.

3. CONCLUSÃO

Ao término dessa incrível leitura e análise bibliográfica foi possível concluir que a atuação do neuropsicopedagogo na escola é fundamental para promover a inclusão escolar, uma vez que este profissional atua frente às dificuldades de aprendizagem, auxiliando os educandos em defasagem, incluindo-os ao processo de ensino aprendizagem para que todos aprendam com equidade. Neste sentido, pode-se afirmar que o estudo alcançou o objetivo geral da pesquisa, bem como os específicos, compreendendo assim como o neuropsicopedagogo e o psicólogo são profissionais que podem contribuir para o processo de ensino aprendizagem dos alunos com deficiência cognitiva, bem como suas contribuições para a inclusão escolar.

A partir da apresentação teórica aqui realizada, pode-se entender o profissional especializado na área da psicologia e neuro pedagogia como capacitado para compreender os processos cognitivos intrínsecos à aprendizagem, numa perspectiva institucional e\ou clínica para atender as demandas do sujeito aprendente, avaliando-o de forma integrada e dinâmica a fim de buscar estratégias de intervenção coerente para atender as necessidades encontradas nos alunos.

Assim sendo, a atuação do neuropsicopedagogo na escola é essencial para a inclusão escolar, visto que seu trabalho coincide com a política educacional inclusiva, sempre considerando, respeitando e compreendendo as necessidades de cada ser aprendente, bem como desenvolvendo estratégias metodológicas para atender a cada necessidade.

Nessa perspectiva, percebe-se a seriedade do referido profissional, podendo destacar como características principais do seu perfil: formação específica, comprometimento e responsabilidade, respaldo científico, desenvolvimento de avaliação fidedigna, prática coerente e fundamentada, como também respeito às necessidades de cada sujeito aprendente e busca constante de metodologias que atenda a necessidade de cada um profissionais da Educação buscar atendimento em prol do avanço dos processos psicológicos, emocionais e social.

Logo, a pesquisa permitiu compreender que a atuação do psicólogo escolar abarca diversas atividades, tais como: observações dos alunos em diferentes momentos a fim de obter dados sobre o seu desenvolvimento durante a estada na escola; conversar com o professor, coordenador e demais profissionais que faça parte do quadro educacional, fazer atendimento com avaliação contínua, dentre outros afazeres, com objetivo fomentar o progresso psicossocial e emocionais do aluno.

Casemiro, Fonseca e Secco (2014), apontam que um dos maiores desafios para implantação de profissionais de saúde na escola estão no planejamento escolar; no conhecimento e execução dos programas já existentes; e na relação desses profissionais inseridos em âmbito escolar.

Contudo, segundo os autores, uma boa estratégia é fazer parcerias com os responsáveis do município, estado e governo federal e logo após ratificar no Projeto Político Pedagógico da escola, onde se define os planos e metas a serem cumpridos ao longo do ano letivo.

Por fim, para que se efetive o sucesso escolar na Educação Básica, todas as alternativas são viáveis, e o profissional de neuro psicopedagogia em âmbito escolar se faz necessário, não apenas em algumas poucas salas de recursos espalhadas pelo país, mas em todas as escolas e salas de aulas da nação. Além da presença desse especialista de forma obrigatória, defende-se investimentos de políticas públicas em capacitação e formação continuada de educadores que já estão inseridos nas salas de aulas e nos cursos de licenciaturas como disciplina obrigatória de neuro psicopedagogia que perfaça o ensino de qualidade no país e respeito às leis nacionais e internacionais vigentes e aos alunos com defasagem de aprendizagem.

4. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. Plasticidade cerebral e aprendizagem. In: RELVAS, M. P.(org.). Que cérebro é esse que chegou à escola?: as bases neuro-

científicas da aprendizagem. Rio de Janeiro: WAK, 2012.
BEAUCLAIR, J. Neuropsicopedagogia: inserções no presente, utopias e desejos futuros. Rio de Janeiro: Essence All, 2014.
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
CONSENZA, R. M.; GUERRA, L. B. Neurociências e Educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.
HERCULANO-HOUZEL, Suzana. O cérebro nosso de cada dia: descobertas da neurociência sobre a vida cotidiana. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.
KOLB, B.; WISHAW, I. Q. Neurociência do comportamento. São Paulo: Manole, 2003.
LAKATOS, E M. Fundamentos da metodologia científica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
LIMA, Francisco Renato. Sentidos da intervenção neuropsicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem na Pré-Escola. Revista Multidisciplinar em Educação, v.4, n.7, p. 78-95, jan/abr, 2017.
MESSER, C. Processos metacognitivos no ensino de conteúdos: monitoramento cognitivo de professores em séries iniciais. 1995. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOPEDAGOGIA. Código de ética técnico profissional da neuropsicopedagogia. Disponível em: https://sbnpp.org.br/wp-content/uploads/2019/05/Codigo-de-etica-atualizado2016.pdf. Acesso em: 23 abril. 2025.
TABAQUIM, Maria L. M. Avaliação Neuropsicológica nos Distúrbios de Aprendizagem. In Distúrbio de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. Org. Sylvia Maria Ciasca. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.